

**ATIVIDADE LÚDICA ACERCA DA DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE SANGUE
REALIZADO POR GRADUANDOS DE ENFERMAGEM****Natalia Bastos Ferreira Tavares ¹****Antonia Gisele Vieira Albuquerque ²****Teodoro Marcelino da Silva ³****Maria Lorhana Venancio da Silva ⁴****Rogério Sandrey Couras de Carvalho ⁵****Raimundo Tavares de Luna Neto ⁶****Área Temática: Saúde****RESUMO**

A doação voluntária de sangue ainda hoje é um problema de interesse mundial, em virtude da inexistência de uma substância capaz de substituir o tecido sanguíneo. Nessa perspectiva, considera-se indispensável e essencial realizar atividades educativas que incentivem a procura pela doação voluntária de sangue no Brasil. Objetivo: relatar a ação educativa sobre promoção da saúde e doação voluntária de sangue realizada pelo projeto de extensão: Doe Sangue, salve vidas e sua atuação como ferramenta para o cuidado educativo com os jovens. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada por integrantes do projeto de extensão “Doe Sangue, Salve Vidas” desenvolvido por graduandos do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, campus Iguatu. A atividade foi realizada no mês de julho de 2022 no campus Humberto Teixeira com 20 estudantes dos cursos de enfermagem e educação física. Procedeu-se com uma dinâmica em sala de aula, conhecida popularmente como dinâmica do repolho, onde cada participante retirava uma folha com perguntas do tipo verdadeiro ou falso sobre a doação de sangue e assim iam interagindo com os demais participantes. Resultados: O desenvolvimento dessa atividade, possibilitou identificar o interesse dos participantes sobre a doação de sangue, esclarecer algumas dúvidas pertinentes à prática transfusional, discutir mitos e tabus relacionados à temática, orientar sobre as recomendações gerais para doar sangue; contudo, é notório que existem muitos desafios para adesão de ser um doador. Conclusão: A atividade educativa realizada possibilitou uma maior visibilidade sobre a importância do processo de doação de sangue com notório interesse na área da hematologia e hemoterapia e, sobretudo, percebeu-se que houve uma maior

¹ Mestre em Ciências da Saúde – FMABC, Universidade Regional do Cariri-URCA, Curso de Enfermagem, coordenadora do projeto de extensão “Doe Sangue, salve vidas”. E-mail: natalia.bastos@urca.br

² Universidade Regional do Cariri-URCA/DOI, Enfermagem, bolsista. E-mail: gisele.vieira@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri-URCA/DOI, Enfermagem, voluntária. E-mail: lorhana.venancio@urca.br

⁴ Enfermeiro, pós-graduando em Saúde da Mulher, Faculdade Dom Alberto, Ex-bolsista, e colaborador do projeto de extensão. E-mail: teodoro.marcelino.s@gmail.com

⁵ Faculdade Estácio do Ceará-campus Iguatu. Medicina. E-mail: rogeri.carvalho@professores.estacio.br

⁶ Mestre em Telemedicina e Telessaúde (UFRJ), Universidade Regional do Cariri-URCA, Curso de Enfermagem. E-mail: raimundo.tavares@urca.br



sensibilização dos acadêmicos em tornarem-se doadores voluntários de tecido sanguíneo.

Palavras-chave: Doação de Sangue. Estudantes. Promoção da Saúde.

EXPERIENCE REPORT: PLAYFUL ACTIVITY ABOUT VOLUNTARY BLOOD DONATION PERFORMED BY NURSING UNDERGRADUATES

ABSTRACT

Voluntary blood donation is still a problem of worldwide interest today, due to the lack of a substance capable of replacing blood tissue. In this perspective, it is considered indispensable and essential to carry out educational activities that encourage the demand for voluntary blood donation in Brazil. Objective: to report the educational action on health promotion and voluntary blood donation carried out by the extension project Doe Sangue, Salve Vidas and its role as a tool for educational care for young people. Methods: This is an experience report of an action carried out by members of the extension project “Donate Blood, Save Lives” developed by undergraduates of the nursing course at the Regional University of Cariri, Iguatu campus. The activity was carried out in July 2022 the Humberto Teixeira campus with 20 students from the nursing and physical education courses. There was a dynamic in the classroom, popularly known as the cabbage dynamic, where each participant took a sheet with true or false questions about blood donation and thus interacted with the other participants. Results: The development of this activity made it possible to identify the participants' interest in blood donation, clarify some doubts pertinent to the transfusion practice, discuss myths and taboos related to the subject, provide guidance on general recommendations for donating blood. Challenges for membership of being a donor. Conclusion: The educational activity carried out allowed greater visibility on the importance of the blood donation process with a notorious interest in the area of hematology and hemotherapy and, above all, it was noticed that there was a greater awareness of academics in becoming voluntary tissue donors blood.

Keywords: Blood Donation. Students. Health promotion.

1 INTRODUÇÃO

O sangue é um tecido líquido que circula pelo corpo, carreando oxigênio e nutrientes a todos os órgãos. Até hoje não existe nenhum substituto para o sangue, portanto, o doador é a única fonte de sangue para quem necessita de seus hemocomponentes ou hemoderivados (Bousquet; Aleluia; Luz, 2018).

Todavia, observa-se que a situação pela obtenção de sangue em diversos países, inclusive no Brasil, se apresenta totalmente distante da situação ideal, visto que as doações voluntárias de sangue não suprem as demandas crescentes de transfusões de sangue nos serviços de saúde, assim como o baixo percentual de doadores voluntários. Desse modo, desenvolver estratégias de captação de doadores voluntários é de fundamental importância



para a manutenção de estoques de bolsas de sangue e hemocomponentes nos hemocentros ou bancos de sangue (Carlesso *et al.*, 2017).

Historicamente, a doação de sangue esteve cercada por mitos e tabus, resultantes de uma época em que a qualificação técnico-científica era insuficiente. Ao longo dos anos, com o avanço dos estudos, a doação de sangue foi aprimorada significativamente. Hoje, os serviços de hemoterapia são seguros e confiáveis, baseados em conhecimentos técnico-científicos de ponta. (BRASIL, 2015).

Dentro do princípio da equidade, a doação de sangue representa um grande movimento social de trocas solidárias e de manutenção da vida por meio de ações voluntárias, altruístas e livres de preconceitos. O acesso à terapia sanguínea e aos hemoderivados - produtos sanguíneos - corresponde a uma das estratégias voltadas à equidade da assistência à saúde da população, sendo um componente essencial dos sistemas de saúde eficazes (Silva *et al.*, 2021).

Os serviços de hemoterapia são diversos e complexos, com destaque para os serviços de captação de doadores, que envolvem planejamento, sistematização e ações práticas direcionadas a diversos públicos. É importante salientar a relevância desse serviço para o recrutamento de novos doadores, uma vez que os bancos de sangue enfrentam escassez constante e necessitam de um fluxo contínuo de doações (Sandrin, Gomes, 2014).

Os serviços de hemoterapia buscam incessantemente novas estratégias de comunicação em saúde para manter os estoques sanguíneos. Nesse contexto, as estratégias educativas se mostram efetivas ao promover o conhecimento sobre a doação de sangue, incluindo a educação em saúde mediada por tecnologias (Alexandre *et al.*, 2021).

Uma forma lúdica de obtenção de novos doadores, se dá pela busca ativa do público, por meios de ações de promoção da saúde em relação a doação voluntária de sangue e que tragam resultados benéficos tanto para os centros hemoterápicos, como também para as pessoas doadoras.

Para que esse trabalho de captação de doadores aconteça, o projeto de extensão Doe Sangue, Salve Vidas atua no serviço de captação, que consiste em atividades de caráter informativo e educativo, visando desmistificar tabus sobre a doação de sangue e orientar doadores voluntários sobre a coleta de sangue, armazenamento e o quanto é importante a doação para salvar vidas, a fim de manter um estoque abastecido, para atender possíveis e reais demandas.



Neste contexto, o estudo objetivou relatar a ação educativa sobre promoção da saúde e doação voluntária de sangue realizada pelo projeto de extensão Doe Sangue, salve vidas e sua atuação como ferramenta para o cuidado educativo com os jovens.

Diante disso, este trabalho traz a importância da captação de doadores de sangue, de forma sistematizada, detalhando um relato de experiência de uma atividade lúdica ocorrida no período matutino no dia 18 de julho de 2022, com vinte graduandos de enfermagem e educação física, da Universidade Regional do Cariri (URCA), campus de Iguatu-Ceará.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente o termo “sangue” sempre foi associado a palavra “vida”, no início da humanidade os povos antigos banhavam-se e bebiam o sangue de jovens guerreiros, isso significava para eles receber suas qualidades, pois o sangue além de ser vital proporcionava juventude. Atualmente o sangue é transfundido para suprir as necessidades e preservar a vida humana e hoje existe uma alta tecnologia voltada para hemoterapia com o intuito de ofertar transfusões mais rápidas e seguras (Siqueira *et al.*, 2020).

Os hemocomponentes são utilizados há mais de 50 anos e são essenciais à prática médica. Sua coleta, acondicionamento e processamento envolvem etapas altamente especializadas, cuja produtividade depende da disponibilidade de doadores voluntários (Siqueira *et al.*, 2020).

A doação de sangue é uma atitude altruísta, voluntária e sigilosa, sendo proibido ao doador receber qualquer benefício em troca. O tipo de doação e o perfil do doador são classificados de acordo com os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde, que redefine o regulamento técnico dos procedimentos hemoterápicos (BRASIL, 2016).

A baixa taxa de doação de sangue impede a autossuficiência do Brasil na manutenção de estoques sanguíneos adequados para o atendimento das necessidades da população. Essa carência coloca em risco a saúde pública e limita o acesso a um tratamento vital para milhares de pessoas. Desse modo, desenvolver estratégias de captação de doadores voluntários é de fundamental importância para a manutenção de estoques de bolsas de sangue e hemocomponentes nos hemocentros ou bancos de sangue (Carlesso *et al.*, 2017).

O aumento da complexidade da medicina, avanços técnico-científicos e da taxa de envelhecimento da população brasileira, que elevam a demanda por transfusões de sangue,



requer que os serviços de hemoterapia em nosso país desenvolvam estratégias educativas direcionadas ao público alvo, pessoas entre 16 e 69 anos, a fim de sensibilizá-los e conscientizá-los para a necessidade da doação de sangue (Dias *et al.*, 2015).

No que se refere aos doadores jovens, estudiosos sugerem que a população de universitários é significativa, constituindo o principal perfil desse grupo de doadores. No entanto, o conhecimento sobre a doação de sangue ainda é escasso e pouco abordado nas universidades, o que desfavorece a procura pela doação (Eleuterio *et al.*, 2021).

Atualmente, diferentes métodos ativos no processo de ensino e aprendizagem são discutidos, pois promovem maior interação entre as partes e uma aprendizagem mais significativa para o aluno. Entre essas metodologias ativas, destacam-se os jogos didáticos, que atuam como ferramentas alternativas e mediadoras da aprendizagem. Os jogos didáticos ou lúdicos contribuem para engajar os estudantes, despertando-os para uma aprendizagem interativa. A utilização de jogos didáticos em sala de aula favorece a integração entre os alunos permitindo-os participar do processo de aprendizagem uns dos outros, defender seus pontos de vista e desenvolver habilidades críticas e autoconfiança (Martins, 2018).

O desenvolvimento de atividades lúdicas a partir de metodologias ativas, principalmente para o público jovem, possibilita melhores resultados podendo estimulá-los a se tornarem, no futuro, doadores de sangue. O lúdico proporciona um desenvolvimento mais amplo, eficaz e prazeroso sendo então fundamentais para o processo de promoção da saúde entre os jovens (Lima *et al.*, 2020).

Diante disso, captar e fidelizar os estudantes das instituições de ensino superior torna-se crucial, pois esses jovens são um público ideal para se tornarem doadores voluntários de sangue. Além de terem muitos anos pela frente para realizar doações, suas características e dinamismo — sendo geralmente saudáveis, idealistas e motivados — fazem deles um excelente grupo de potenciais doadores voluntários (Casal-Otero *et al.*, 2020).

Ademais, destaca-se ainda a importância do desenvolvimento de práticas educativas em saúde nos ambientes acadêmicos acerca do processo de doação de sangue, objetivando a sensibilização dos estudantes universitários a se tornarem doadores voluntários de sangue, como também no esclarecimento de dúvidas, mitos e tabus associados a esta prática solidária, altruísta e espontânea (Locks *et al.*, 2019). Nessa perspectiva, o desenvolvimento das práticas promotoras da saúde no meio acadêmico, tem colaborado na sensibilização dos discentes sobre a importância da efetivação da doação voluntária de sangue, bem como na captação de



doadores e fidelização.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o turno matutino foi realizada uma atividade com graduandos do curso de enfermagem, no Campus Multi-institucional Humberto Teixeira/Iguatu, a ação contou com 20 participantes e 4 facilitadores, extensionistas do projeto Doe Sangue Salve Vidas. Inicialmente os facilitadores organizaram os graduandos em círculo e abordaram sucintamente sobre as ações do projeto e sobre a importância de ser um doador de sangue.

A dinâmica é conhecida popularmente como “dinâmica do repolho”, pois consiste em várias folhas simulando o formato de um repolho onde cada uma constava perguntas, curiosidades, mitos e verdades sobre a doação voluntária de sangue. Enquanto o “repolho” passava pelos participantes, os facilitadores colocaram uma música, quando a música foi parada a pessoa que estivesse com o repolho na mão respondia à pergunta.

As perguntas tinham informações como, o tempo de intervalo de uma doação para outra, a quantidade de sangue que é colhida, a pessoa que testou positivo para COVID-19 e /ou que fez tatuagem ou *piercing* deve esperar quanto tempo para doar, qual o tipo sanguíneo é o doador e o receptor universal, dentre entre outras. Além disso, foi sanado varias duvidas sobre algumas crenças como, ser doador afina o sangue, mulher menstruada não pode doar sangue, para ser doador precisa saber sua tipagem sanguínea.

A contou com trinta perguntas de verdadeiro ou falso, onde dessas trinta perguntas, dez foram respondidas corretamente pelos graduandos, cinco passaram a vez e as outras quinze perguntas os alunos desconheciam (figura 01). Esses dados confirmam a importância da capacitação sobre o tema doação de sangue, principalmente no ambiente acadêmico, pois possibilita a promoção da saúde.

O desenvolvimento dessa atividade, possibilitou identificar o nível de conhecimento e o interesse dos participantes sobre a temática, contudo, é notório que existe muitos desafios para adesão de ser um doador sendo que os principais desafios estão relacionados a cultura, ao medo e aos tabus sobre a doação de sangue, além disso existe uma deficiência de conhecimento sobre todo o processo de doação (Reginato, Andrade, 2022).

Mesquita (2017) ao realizar um estudo sobre os fatores que influenciavam o comportamento de doação de sangue, quanto aos aspectos motivadores, dificultadores e de



valores pessoais, identificou-se que 494 participantes entrevistados ressaltaram que foram doar voluntariamente seu sangue objetivando salvar a vida e restabelecer a saúde dos indivíduos que necessitam das transfusões sanguíneas, independentemente de manterem laços familiares, 179 expressaram a doação de reposição, esta voltada atender a necessidade de um paciente específico e 17 foram motivados pelas estratégias de marketing social por meio das campanhas sociais.

Em um estudo realizado na China, verificou-se que a intenção de salvar vidas e a doação voluntária de sangue é fortemente empregada nas campanhas de doação de sangue com vistas a captar futuros doadores aptos a doação de sangue. Os participantes entrevistados verbalizaram que vão em buscas dos homocentros com intuito de salvar vidas já que ambos os autores (doador e receptor) são beneficiados pela efetivação do tal gesto (Yu *et al.*, 2013).

Diante disso, nota-se portanto, das atividades de educação em saúde para desmistificar os preconceitos, dúvidas e tabus sobre a doação de sangue para captação de mais doadores. Acredita-se que o uso de metodologias ativas principalmente entre jovens tem um potencial disseminador de informações despertando o interesse do público trabalhado.

Figura 01 - Graduandos de enfermagem organizados em círculo



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que o preconceito, os tabus e a falta de informação sobre a doação voluntária de sangue é uma realidade vivenciada nos dias atuais que dificulta a adesão dessa atividade, a



prática da promoção da saúde abordando essa temática possibilita a disseminação de informação paltada na ciência e veracidade ampliando o conhecimento da população e aumentanhdo o número de doadores.

A doação de sangue continua sendo um tabu na sociedade, pois essa prática veio demarcada por vários fatos históricos, como transmissão de doenças e mortes causadas pelas transfusões inadequadas da época. Nesse contexto, trabalhar com a captação de doadores, requer um cuidado maior, com o intuito de desmistificar os mitos impostos pela sociedade.

O desenvolvimento da ação educativa potencializou o conhecimento dos graduandos, já que possibilitou uma discursão sobre a temática, fazendo uma reflexão positiva e a sensibilização para torna-se um doador. A utilização de metodologias ativas para explanar o assunto mostrou-se uma ferramenta eficaz, já que facilitou o processo ensino-aprendizagem.

5 AGRADECIMENTOS

O Programa Institucional de bolsas de Extensão PIBEX/URCA por ofertar a Bolsa de Atividade de Extensão ao segundo autor.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, R. C. J, SIQUEIRA, A, SANAS, C. F, MORAIS, F. Fidelização de doadores de sangue através de aplicativo móvel: mecanismos para o incentivo à doação recorrente. **Temas em saúde**. Volume 21, Número 4 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2021.

BOUSQUET, H. DE M., ALELUIA, I. R. S., & DA LUZ, L. A. (2018). Fatores decisivos e estratégias para captação de doadores em hemocentros: revisão da literatura. **Revista De Ciências Médicas e Biológicas**, 17(1), 84–88. <https://doi.org/10.9771/cmbio.v17i1.17510>. Acessado em 22 de novembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Manual de Orientações para Promoção da Doação Voluntária de Sangue**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. **Portaria nº 158, de 04 de fevereiro de 2016**. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 05 fevereiro 2016, Seção 1, p.37.

CARLESSO L, GUIMARÃES RFS, SILVA SL, SANTOS CF, VIERO V, VIEIRA SV, GIRARDON-PERLINI NMO. Estratégias implementadas em hemocentros para aumento da doação de sangue. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 30(2), p. 213-220, abr./jun., 2017.



DIAS MS, PRADO TO, SANTOS AHS, SILVA FJCP, SANTOS VS, LEMOS LMD. Potenciais doadores de sangue em campanha de sensibilização e captação. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 9(2), p, 533-9, fev., 2015.

ELEUTERIO, TRA; LUNA, AA; VIEIRA, DJC; SOUZA, PA; FASSARELLA, CS. Captação de voluntários para doação de sangue em ambiente hospitalar. **Rev enferm UFPE online.** 2021; 15(2): e247000.

LIMA, H. F, COSTA, K. C, JERKE, L. C, PORTELA, J. M. G, COGO, S. B, SILVA, L. M. C. Educação em saúde sobre doação de sangue: relato de uma experiência com crianças e adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e780997941, 2020.

LOCKS, M. O. H. *et al.* Perfil dos doadores de sangue que apresentaram reações adversas à doação. **Rev Bras Enferm** [Internet]., v.72, n.1, p.87-94, 2019.

MARTINS, L. **Jogos didáticos como metodologia ativa no ensino de ciências.** Trabalho de conclusão de curso. Repositório Institucional IFSC, Instituto Federal de Santa Catarina campus Jaguará do Sul. 2018. Recuperado de https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/851/TCC_LIC2018LuanaMartins.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 07/06/2024.

MESQUITA, N. F. **Fatores que Influenciam o Comportamento de Doação de Sangue.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2017.

OTÉRO, LORENA CASAL. *et al.* Conhecimento de estudantes portugueses de enfermagem sobre doação de sangue. **Acta Paul Enferm**, v. 33, p. 1-7, 2020.

REGINATO, M; ANDRADE, C. Captação de Doadores: Uma Prática de Educação em Saúde e de Mobilização Social Vivenciada no Hemonúcleo de Guarapuava-PR. **Rev. Eletrônica Latu Sensu**, 2008. Disponível em: http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/...saude/captacao_de_doadores.pdf. Acessado em: 20 de novembro de 2022.

SANDRIN. R, GOMES J. **Estratégias educativas para a promoção da doação voluntária de sangue.** In Manual de 18 Anais do 16o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social Orientações para doação voluntaria de sangue. Brasília, Ministério da Saúde, 2014. Acessado em 21 de novembro de 2022.

SILVA, J. R, BRASIL, C. C. P, VASCONCELOS FILHO, J. E, BRASIL, B. P, PAIVA, L. B, OLIVEIRA, V. F, SANTOS, F. W. R. Aplicativo de apoio à doação de sangue: contribuições de especialistas sobre a funcionalidade da ferramenta. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 493–503, 12 fev. 2021.

YU, C. *et al.* Institutional incentives for altruism: gifting blood in China. **BMC Public Health.**, v.13, n.524, p.2-8, 2013.



COMO CITAR

TAVARES, Natália Bastos Ferreira; ALBUQUERQUE, Antonia Gisele Vieira; SILVA, Maria Lorhana Venancio; MARCELINO, Teodoro da Silva. Relato de experiência: Atividade lúdica acerca da doação voluntária de sangue realizada por graduandos de enfermagem. **Revista de Extensão - REVEXT**, v. 1, n. 1, p. 01-10, 2023.

Recebido em 16 de dezembro de 2022

Aceito em 24 de maio de 2024

